

Alterações de pauta tornam votação confusa

BRASÍLIA — Ninguém sabe mais o que está votando. Caimos de pára-quadras na reforma tributária.

A constatação do Deputado José Eudes (PSB-RJ), em meio à votação dos destaques para a emenda da reforma tributária, refletiu o clima de perplexidade de muitos Deputados ao se depararem, pela manhã, com a discussão de uma matéria que até o início da noite de anteontem não estava prevista na pauta.

— Anunciaram que hoje continuaríamos a votação da Constituinte e, de repente, mudaram a pauta para reforma tributária — protestou, indignado, o Deputado Adail Vettorazzo (PDS-SP), logo no início da sessão.

— Esse PMDB é o samba do crioulo doido — acrescentou Ricardo Fiúza (PDS-PE).

Os protestos acabaram transformando a primeira sessão destinada à discussão da reforma tributária num debate sobre o processo de votação da Constituinte. Deputados do PDS e do PT condenaram o que chamaram de manobra das lideranças da Aliança Democrática, que, segundo eles, atropelaram o processo de votação da Constituinte colocando a reforma tributária na pauta, com o objetivo de ganhar tempo para negociação do polêmico destaque que trata da anistia.

A sessão para discussão da reforma tributária foi aberta às 10h30m, com o Deputado Vicente Queiroz (PMDB-PA) queixando-se da atitude de alguns companheiros durante a votação da Constituinte. Não havia ninguém nas galerias. No plenário, esvaziado, os parlamentares não escondiam o cansaço depois de exaustiva votação do substitutivo da Constituinte, na madrugada anterior. A Constituinte ocupou quase todo o período destinado às breves comunicações, que acabou ultrapassando mais de uma hora e meia do tempo

regimental, porque não havia quorum para acelerar a discussão e o processo de votação da reforma tributária.

Adail Vettorazzo, um dos primeiros a falar, iniciou o discurso criticando o PMDB e denunciando manobras da Aliança Democrática para impedir a aprovação do destaque à subemenda da Constituinte que amplia a anistia.

— Deveríamos estar votando e decidindo sobre a Constituinte — insistiu outro Deputado, Vitor Faccioni

Deputados votando de surpresa a reforma tributária pediam que se voltasse a votar a Constituinte

(PDS-RS), segundo o qual o PMDB sofreu a maldição do poder. Encerrou o rápido pronunciamento criticando a emenda da reforma tributária:

— Esta é a anti-reforma.

Siqueira Campos (PDS-GO) disse que o Congresso estava vivendo um dos momentos mais vergonhosos de sua história, chamou a emenda de convocação da Constituinte de farsa e não poupou sequer seu partido:

— O PDS é ingênuo.

Só às 12 horas foi iniciado o primeiro turno de discussão da reforma tributária. Mas a Constituinte acabou dominando novamente o debate.

— Senhor Presidente, solicito a suspensão da sessão para continuarmos a votação da Constituinte — protestou o Líder do PT, Djalma Bom, ao questionar se a Mesa poderia ter marcado a votação da reforma tributária em meio ao processo de votação da Constituinte, que foi

encerrado na madrugada de anteontem, por falta de quorum.

O Senador Passos Porto (PDS-SE), que se revezava na presidência dos trabalhos com o Senador João Lobo (PFL-PI), explicou que a medida era regimental, por se tratar de uma sessão extraordinária. Djalma Bom tentou argumentar, mas não conseguiu reverter o quadro.

O Relator do substitutivo da reforma tributária, Deputado Irajá Rodrigues (PMDB-RS), ocupou a tribuna para dar seu parecer sobre a matéria: o substitutivo, segundo ele, é produto de consenso e contou com a manifestação entusiástica de três mil Prefeitos. Para contornar os projetos de que a sessão estava propositalmente demorada para que os líderes da Aliança chegassem a um acordo em torno das questões pendentes da Constituinte, coube ao Vice-Líder do PMDB, Valmor Giarvarina, dar uma explicação ao plenário.

— Como não há número suficiente para aprovação da reforma tributária, essa sessão será mantida até quando houver quórum.

Pouco depois a sessão foi suspensa e uma outra era aberta, às 15h30m, para o segundo turno de discussão da reforma. Os temas sobre a reforma tributária que, na parte da manhã, ficaram em segundo plano começaram a ganhar espaço, mas nem assim os protestos cessaram. A irritação dos que esperavam votar a Constituinte acabou radicalizando as posições dos que já não concordavam com o substitutivo da reforma tributária.

— Anuncio que vou me retirar nas duas votações: da reforma tributária e dos destaques da Constituinte. São duas fraudes jogadas nas costas do Congresso e eu não quero sujar meu nome dando o voto contra — disse Amaral Netto (PDS-RJ)